

TEMA: Jesus, o nosso modelo

I. OBJETIVOS:

Levar o aluno a conscientizar-se:

- * que Jesus é o governador de nosso Planeta e o modelo de perfeição;
- * da importância da vinda de Jesus entre os homens;
- * que seus ensinamentos serviram à Humanidade em todas as épocas porque traduzem as leis de Deus, que são imutáveis.

II. INCENTIVAÇÃO:

Mostrar uma gravura (ou transparência) com o rosto de Jesus.

Perguntar:

1. Qual o sentimento que desperta em vocês quando olham para esta imagem com o rosto de Jesus?
(Aguardar as respostas e ir escrevendo no quadro): brandura / meiguice / bondade / amor / paz /

III. DESENVOLVIMENTO:

1. Jesus é Deus?

R: Jesus não é Deus, é Sua Criação, ocupando alta esfera na hierarquia do Universo, submisso ao Supremo Senhor do Universo – Deus. Ele veio à Terra submisso à vontade do Pai. Ele disse: “Desci do céu não para fazer a Minha vontade, mas a Daquele que Me enviou”

2. Por que Jesus é chamado de Cristo?

R: Cristos são Espíritos Puros que, assim como Jesus, já estão num grau de evolução muito elevado e possuem qualificações superiores de inteligência e moralidade ainda inimagináveis por nós, que conquistaram plano de realização íntima com o Criador. São responsáveis pela co-criação de planetas e encarregados de cuidar de todas as estruturas físicas, químicas, biológicas e da vida dos seres e Espíritos que neles venham evoluir. Jesus é o responsável pela formação de nosso Planeta. Por isto ele é o nosso governador.

Emmanuel, em A Caminho da Luz (pg 16), se manifesta sobre Jesus: “Jesus é a Luz do Princípio e nas Suas mãos misericordiosas repousam os destinos do mundo. Seu coração magnânimo é fonte de vida para toda a Humanidade terrestre, é a Luz de todas as vidas terrestres”.

3. Se Jesus sempre governou a Terra das esferas celestes, por que foi preciso que Ele encarnasse entre os homens há 2.000 anos?

R: A Humanidade naquela época estava passando por uma fase muito ruim, com graves conflitos, muita violência, autoritarismo. Eles não tinham compreendido a mensagem de Deus que já tinha sido trazida através de vários profetas, dentre eles Moisés, que recebeu os 10 Mandamentos. Por pura misericórdia, Jesus veio habitar entre os homens para trazer, através de seu exemplo, as leis divinas.

“Não pensem que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas: não os vim destruir, mas cumpri-los. (Mateus, cap. V, 17 e 18).

Mas o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Ele veio dar cumprimento às profecias que anunciaram a sua vinda. A autoridade lhe vinha da natureza excepcional de seu Espírito e da sua missão divina. Ele veio ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra, mas sim a que é vivida no reino dos céus. Veio ensinar o caminho que a esse reino conduz.

Porém, não disse tudo, limitando-se em lançar a semente de muitas verdades, pois disse que elas ainda não poderiam ser compreendidas, pois os homens daquela época ainda não tinham conhecimentos científicos suficientes.

4. Como ficamos sabendo de sua vinda ao nosso Planeta se naquela época não existiam livros e se o próprio Jesus não deixou nenhuma linha escrita com as suas mensagens?

R: Depois de sua morte, quatro pessoas escreveram a sua biografia: Mateus, Marcos, Lucas e João (chamados de evangelistas porque escreveram o Evangelho de Jesus)

Destes quatro, apenas Mateus e João foram seus discípulos.

Os outros escreveram a vida de Cristo entre os homens baseados na pesquisa junto às pessoas que conviveram intimamente com Ele.

As quatro biografias constituem os quatro Evangelhos. Ali estão registrados fatos sobre a vida de Jesus, seus discursos para as multidões, as parábolas que contava, suas conversas com os apóstolos.

Nós conhecemos apenas o que aconteceu durante três anos de sua vida – dos 30 aos 33. Não há registros de sua infância nem adolescência.

5. Os homens daquela época compreenderam Jesus?

R: Não. Eles estavam esperando um “salvador”, que os libertasse do Império Romano e que viesse com um exército de guerreiros para acabar com os dominadores.

Porém, Jesus veio como um humilde filho de carpinteiro, que não trazia riquezas, não morava em palácio, não possuía servos nem exércitos. Ele não queria ocupar cargos públicos, ter status, poder político. Suas palavras chocaram os costumes da época, porque a lei dos homens era a "lei de talião": olho por olho, dente por dente. Quem praticasse qualquer ato fora da lei era condenado à morte e ao flagelo. Ele veio ensinar a lei do Amor, do perdão, da fraternidade e surpreendeu a todos, ao mostrar que Deus não era vingativo, mas um Deus justo e bondoso.

6. Por que a multidão O seguia?

R: Porque todos ficavam encantados com a sua brandura. Um simples olhar de Jesus tinha o poder de transformar as pessoas, tamanha bondade emanava de sua presença. As pessoas acordavam de madrugada para irem atrás dele e o seguiam, para ouvirem suas mensagens de paz e amor.

7. Por que Ele foi perseguido e crucificado?

R: Porque os que estavam no poder viram a Sua enorme influência sobre as pessoas e ficaram com medo de perderem o trono. Mesmo sabendo que Ele era inocente, julgaram-no e o crucificaram.

8. Se Jesus vivesse hoje entre nós, chocaria a sociedade com suas idéias?

R: Sim, pois a sociedade atual, apesar de estar avançada em tecnologia, continua muito atrasada em sua parte moral, como há 2.000 anos: as pessoas ainda usam de violência, guerras, querem dominar uns aos outros, são muito egoístas e estão ainda muito apegadas aos bens materiais. As leis dos homens são injustas.

Se estivesse hoje entre nós, Jesus seria visto pelos governantes como um revolucionário, pois iria de encontro aos interesses financeiros dos países mais ricos que dominam os países mais pobres e certamente não seria bem aceito.

9. Qual o principal ensinamento que Jesus nos deixou?

R: Um doutor da lei, para testar Jesus, perguntou-lhe: - Mestre, qual o maior mandamento da lei?

Jesus respondeu: - "Amarás o Senhor teu Deus de todo coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Toda a lei e os profetas se acham contidos nestes mandamentos."

Jesus não tinha preconceitos de classe social, de raça, de crença. Ele visitava tanto as casas dos nobres, como das pessoas mais pobres. Conversava com as prostitutas e curava os leprosos. Escolheu como seus apóstolos doze pescadores simples. Ele tratava a todos igualmente, como seus irmãos e filhos de Deus.

Fazer ao próximo aquilo que gostaríamos que nos fizessem. Esta frase resume toda a doutrina de Jesus, porque é a expressão mais completa da caridade. Assim, tudo o que queremos de bom para nós devemos fazer aos outros. Se todos praticassem este mandamento, seria o fim do egoísmo, que é a chaga da humanidade e um dos maiores obstáculos à felicidade. Não haveria mais guerras, nem conflitos, nem violência, pois o mundo viveria em Paz.

10. Quais são as outras recomendações que Jesus nos deixou?

AMAI OS VOSSOS INIMIGOS.

Ele veio nos ensinar a retribuir o mal com o bem, contrário ao que a lei de talião recomendava (pagar o mal com o mal). Jesus disse: - "Se somente amardes os que vos amam, se só fizeres o bem aos que também vos fazem, nenhum mérito tereis". E completa: - "Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que está nos céus e que faz se levante o Sol para os bons e para os maus e que chova sobre os justos e injustos."

Jesus nos deu o maior exemplo de perdão ao aceitar Judas entre seus apóstolos, mesmo sabendo que iria traí-lo. Na última ceia, lavou seus pés, num gesto de humildade (logo depois Judas se retiraria dali para ir ter com os romanos). Se soubéssemos que temos em nosso grupo de amigos um "traidor", um "dedo duro", qual seria a nossa reação? Certamente iríamos expulsá-lo do grupo e ainda humilhá-lo na frente de todos. Nós não toleramos as pessoas que nos ofendem ou contrariam. Mas o Mestre de Nazaré era o mestre da tolerância. Conseguia filtrar as ofensas e as agressividades dirigidas a ele, pois amar não era um sacrifício para ele, mas um exercício do prazer. Quando estava na cruz, pediu a Deus perdão pelos seus algozes: " - Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem".

FAZEI O BEM SEM OSTENTAÇÃO

Jesus disse: "Não saiba a mão esquerda o que dá a mão direita". Devemos praticar a caridade sem esperar retribuição, elogios ou recompensas perante Deus. A beneficência praticada sem ostentação tem um duplo mérito: além de ser caridade material, é caridade moral, pois não humilha quem recebe. A caridade está ao alcance de todos, independente de suas posições sociais e deve ser praticada de maneira espontânea, sem fingimentos.

NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERES JULGADOS

Jesus nos ensinou a sermos indulgentes para com as faltas alheias, pois todos ainda somos muito imperfeitos. Temos o hábito de só enxergarmos os defeitos do próximo, como se não tivéssemos nenhum defeito para ser corrigido, nenhum hábito a ser modificado.

"Quando deixareis de perceber, nos olhos de vossos irmãos, o pequenino argueiro que os incomoda, sem veres na trave que, nos vossos olhos, vos cega?"

A indulgência consiste em ficarmos calados na hora de falar mal das pessoas. Ao invés de censurar, darmos conselhos. A olharmos primeiro para as nossas falhas, antes de apontarmos o dedo para o próximo.

Esta recomendação de Jesus está na oração Pai Nosso, quando diz: Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos tem ofendido.

ENTRE VÓS, O MAIOR SEJA O SERVO DE TODOS

A humildade é uma das maiores virtudes do homem. Ninguém é mais perfeito nem melhor do que os outros. Em casa, no trabalho, devemos sempre estar prontos a ajudar, a colaborar. Qualquer trabalho é digno e deve ser feito com amor.

Jesus disse: “Eu vim para servir e não para ser servido.” E “Desci à Terra não para fazer a Minha vontade, mas a vontade Daquele que Me enviou”, numa demonstração de humildade, trabalho e doação.

TOME A SUA CRUZ E SIGA-ME

Jesus disse: “Se alguém quiser vir após Mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.”

Isto quer dizer que devemos abandonar nosso orgulho, nosso apego aos bens materiais, os vícios, o comodismo e trabalharmos a nossa reforma íntima para sermos melhores a cada dia.

“O meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. Ninguém tem a cruz mais pesada do que pode carregar, portanto, as dificuldades por que estamos passando são um aprendizado para nós e não uma punição. Aceitar as tribulações não significa renunciar à luta por uma vida melhor, ficar esperando o tempo passar. Nem sempre o que desejamos é o que precisamos. Devemos trocar a preguiça pela vontade de vencer e ter fé em Deus, que nunca nos desampara.

TENDE BOM ÂNIMO, EU VENCI O MUNDO.

Na última ceia, quando o Mestre se reuniu com seus doze discípulos, disse: “- Tenho-vos dito isto, para que em Mim tenhais paz; no mundo, tereis tribulações, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo”.

O mundo nos dá aflição, insegurança, conflitos. Mas a nossa vida verdadeira é a vida espiritual. Jesus veio trazer para nós o consolo de uma vida futura. Para alguns, Cristo na cruz pode parecer que ele foi derrotado. Mas Ele não veio para vencer no mundo, mas para vencer o mundo. O que vamos levar conosco para a vida espiritual são as virtudes que conquistamos, não os bens materiais que acumulamos.

IV. FIXAÇÃO DE CONTEÚDO:

Fazer o exercício da associação de idéias. As pessoas deverão ligar estas recomendações aos substantivos correspondentes. (fazer um cartaz e ir preenchendo os números à medida que as pessoas forem falando)

LIGAR AS COLUNAS DA DIREITA DE ACORDO COM AS DA ESQUERDA

- | | |
|---|----------------------------|
| a) Amai ao próximo como a ti mesmo () | (1) humildade |
| b) Amai os vossos inimigos () | (2) caridade, generosidade |
| c) Não julgueis para não seres julgados() | (3) coragem, fé, esperança |
| d) Fazei o bem sem ostentação () | (4) renúncia, obediência |
| e)Entre vós, o maior seja o servo de todo () | (5) perdão |
| f) Renuncie, tome a sua cruz e siga-me () | (6) fraternidade, amor |
| g)Tende bom ânimo, Eu venci o mundo () | (7) benevolência, justiça |

Respostas: a 6; b 5; c 7; d 2; e 1; f 4; g 3

V. PROCEDIMENTO DIDÁTICO:

Exposição didática

VI. RECURSOS:

Vídeos, transparências, retroprojektor

VII. BIBLIOGRAFIA:

Kardec, Allan – O Evangelho Segundo o Espiritismo

(recebido de Bida - grupo Ev_Infantil do Yahoo Group http://br.groups.yahoo.com/group/ev_infantil/)